

# O Livro de Daniel - Número Noventa e Seis

*A tripla aplicação da profecia: desvendando a estrutura profética para os últimos dias*

Jeff Pippenger  
2024-02-29

O arcabouço da mensagem profética de William Miller consistia nos dois poderes desoladores: o paganismo seguido do papismo; e o arcabouço da mensagem profética da Future for America consiste nos três poderes desoladores: paganismo, seguido de papismo, seguido de protestantismo apóstata, mas todos simultâneos no fim. Uma chave profética principal para a compreensão profética de Miller era que “o contínuo”, no livro de Daniel, era um símbolo do paganismo, pois estabelecia a conexão dos dois poderes desoladores, que se tornou o arcabouço de sua compreensão profética. Uma chave profética principal para a compreensão profética da Future for America também é que “o contínuo”, no livro de Daniel, é um símbolo do paganismo, pois o cumprimento histórico do paganismo estabeleceu a sequência de eventos em Daniel onze, versículos quarenta e quarenta e um, o que se tornou o arcabouço da compreensão profética da Future for America.

Como sempre acontece com nova luz, o avanço da verdade desvelada em 1989, com o colapso da União Soviética, foi combatido por muitas e diversas vozes. A resistência levantada contra a verdade invariavelmente produziu uma compreensão mais clara da verdade. Naquelas controvérsias iniciais contra a verdade encontrada nos últimos seis versículos de Daniel onze, várias regras proféticas que se encontram na Bíblia foram reconhecidas como provas essenciais para sustentar o aumento do conhecimento que ocorreu quando o livro de Daniel foi deslacrado em 1989. Atualmente, estamos considerando uma dessas regras, que chamamos de "uma aplicação tríplice da profecia".

Começamos examinando duas aplicações triplas que, em um nível, são a mesma linha, mas, em outro, são diferentes. As duas primeiras manifestações de Roma (pagã e papal) estabelecem a terceira manifestação da Roma Moderna. As duas primeiras manifestações de Babilônia (Babel e Babilônia) estabeleceram a terceira manifestação da Babilônia Moderna. A Roma Moderna é a besta de Apocalipse dezessete, sobre a qual a Babilônia Moderna cavalga e reina. Elas são tão distintas quanto um caubói e seu cavalo, mas também cometem fornicção espiritual uma com a outra, de modo que, nesse nível, são uma só. Há outras duas aplicações triplas da profecia que possuem uma relação semelhante.

As duas primeiras manifestações de Elias (Elias e João Batista) estabelecem o terceiro Elias dos últimos dias. Além disso, os dois primeiros mensageiros que preparam o caminho para o Mensageiro da Aliança (João Batista e William Miller) estabelecem o mensageiro que prepara o caminho para o Mensageiro da Aliança nos últimos dias. Há três pontos importantes a reconhecer nessas duas linhas de tripla aplicação da profecia.

Um primeiro ponto é que os representantes históricos reais das duas linhas de aplicações triplas da profecia são essencialmente as mesmas figuras históricas, mas sua finalidade nas duas representações é nitidamente distinta. O segundo ponto é reconhecer qual é a distinção entre as duas aplicações triplas de profecia, estreitamente relacionadas. A distinção é que Elias representa uma obra externa nos últimos dias, e o mensageiro que prepara o caminho para o Mensageiro da Aliança representa uma obra interna nos últimos dias.

O terceiro ponto a notar é que Jesus, como Alfa e Ômega, identifica o terceiro Elias, e também o terceiro mensageiro que prepara o caminho, tanto com um primeiro quanto com um último mensageiro de Elias, e com um primeiro e um último mensageiro que prepara o caminho para o Mensageiro da Aliança. O mensageiro de Elias do primeiro anjo e o mensageiro de Elias do terceiro anjo constituem o terceiro cumprimento de Elias, e o mensageiro que prepara o caminho é representado como o mensageiro dos movimentos tanto do primeiro quanto do terceiro anjo.

Elias, o profeta, fornece uma ilustração do confronto dos últimos dias entre o povo de Deus e a tríplice união da Roma Moderna no confronto no Monte Carmelo.

O Monte Carmelo está localizado no norte de Israel, perto da costa do Mediterrâneo. Estende-se aproximadamente de noroeste a sudeste e forma uma proeminente cordilheira que se prolonga por cerca de 39 milhas (63 quilômetros). O Vale de Megido, também conhecido como Vale de Jezreel, situa-se a sudeste do Monte Carmelo. O Monte Carmelo e o Vale de Megido estão relativamente próximos um do outro em termos de distância. A distância entre eles, em linha reta, é de aproximadamente 20 a 25 milhas (32 a 40 quilômetros). A oeste do Monte Carmelo fica o Mar Mediterrâneo, e a leste do Vale de Megido e do Vale de Jezreel fica o Mar da Galileia, também conhecido como Lago de Tiberíades ou Lago Kineret.

No Apocalipse, a batalha do Armagedom identifica o Vale de Megido, e a inspiração não quis que os estudantes da profecia acreditassem que o livro do Apocalipse estava identificando sua mensagem em termos literais; por isso, ao identificar Armagedom (Megido) como Armagedom, usou a palavra "har", que significa "monte", para deixar claro que a batalha era uma representação espiritual da batalha final para a qual o dragão, a besta e o falso profeta conduzem o mundo.

Ao identificar Megido como Armagedom, João assegurou que não fosse entendido como um local geográfico literal, pois Megido é um vale e não tem montanhas. Nas proximidades fica o Monte Carmelo, onde ocorreu o confronto de Elias com Acabe e os profetas de Jezabel; assim, tanto Megido quanto o Monte Carmelo são ilustrações da batalha final do Armagedom.

Se você desenhasse um triângulo com Jerusalém, o Monte Carmelo e o Vale de Megido, Jerusalém ficaria no canto sudeste desse triângulo, com o Monte Carmelo ao noroeste e o Vale de Megido ao nordeste. A área que representa simbolicamente a batalha do Armagedom é limitada por dois mares, e o rei do norte (a prostituta da Babilônia Moderna) chega ao seu fim entre os mares e o glorioso monte santo. E, nesse momento, encerra-se a provação humana.

Mas notícias do Oriente e do Norte o perturbarão; por isso sairá com grande furor para destruir e exterminar a muitos. E armará as tendas do seu palácio entre os mares, no glorioso monte

santo; contudo chegará ao seu fim, e ninguém o ajudará. E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, como nunca houve desde que existe nação até aquele tempo; mas, naquele tempo, será livrado o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro. Daniel 11:44-12:1.

A aplicação tríplice de Elias representa o confronto externo do povo de Deus com o rei do norte, que é a cabeça da tríplice união do dragão, da besta e do falso profeta que leva o mundo ao Armagedom. Os três inimigos de Elias que tipificaram a tríplice união foram Acabe, que era o rei das dez tribos do norte, representando os dez reis de Apocalipse dezessete, que cometem fornicação com a meretriz de Babilônia, e que concordam em dar o seu reino à meretriz por “uma hora”, que é “a hora” da crise da lei dominical. A meretriz de Babilônia foi representada por Jezabel, e os profetas de Baal de Jezabel e os sacerdotes do bosque representam o falso profeta.

A crise da lei dominical começa com a iminente lei dominical nos Estados Unidos e termina quando Miguel se levantar. Quando essa lei dominical chegar, a segunda voz do capítulo dezoito do Apocalipse chama o outro rebanho de Deus para fora da Babilônia. O período de tempo desde o chamado para sair da Babilônia até o fechamento da porta da graça é o período do juízo da meretriz de Babilônia. É também o período em que o Espírito Santo é derramado sem medida. É a “hora” em que os dez reis concordam em reinar juntamente com a meretriz de Tiro, que já não é esquecida. É a “hora” do grande “terremoto” de Apocalipse onze, quando os cento e quarenta e quatro mil são erguidos como um estandarte.

E os reis da terra, que com ela se prostituíram e com ela viveram em luxo, lamentarão por ela e chorarão por ela, quando virem a fumaça do seu incêndio, mantendo-se à distância por temor do seu tormento, dizendo: Ai, ai, a grande cidade Babilônia, a cidade poderosa! Pois em uma só hora chegou o teu juízo. Apocalipse 18:9, 10.

Assim como João identificou Megido como o monte ("har") de Megido para indicar uma verdade espiritual e não literal, o julgamento da prostituta da Babilônia e de Tiro é identificado como ocorrendo durante a "hora" e também em um "dia".

Por isso, num só dia sobrevirão os seus flagelos: morte, luto e fome; e ela será totalmente consumida pelo fogo, porque forte é o Senhor Deus que a julga. Apocalipse 18:8.

Após 22 de outubro de 1844, o tempo profético deixa de ser aplicado profeticamente, e o juízo do poder papal é, portanto, representado como ocorrendo em uma "hora", e também em um "dia". A "hora" do seu juízo é o período profético desde a lei dominical nos Estados Unidos até o fechamento da porta da graça. É importante assinalar esse período ao considerar o Elias dos últimos dias, pois a batalha de Elias no Monte Carmelo segue-se à provação interna do povo de Deus nos últimos dias, e o período de prova tanto para a igreja quanto para o mundo contém os mesmos inícios e fins proféticos.

As duas vozes de Apocalipse 18 representam dois chamados distintos a duas igrejas. A primeira igreja é a dos cento e quarenta e quatro mil de Apocalipse capítulo 7, e a segunda igreja chamada é a grande multidão de Apocalipse capítulo 7. O chamado aos cento e quarenta e quatro mil é feito enquanto o Espírito Santo está sendo derramado com medida, e o chamado à grande multidão é

feito quando o Espírito Santo está sendo derramado sem medida.

Diz o profeta: 'Vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios' (Apocalipse 18:1, 2). Esta é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo. Babilônia caiu, 'porque fez beber a todas as nações do vinho da ira da sua fornicção' (Apocalipse 14:8). Que vinho é esse? — Suas falsas doutrinas. Ela deu ao mundo um falso sábado em lugar do sábado do quarto mandamento e repetiu a falsidade que Satanás disse primeiro a Eva no Éden — a imortalidade natural da alma. Muitos erros afins ela espalhou por toda parte, "ensinando como doutrinas os mandamentos de homens" (Mateus 15:9).

Quando Jesus iniciou seu ministério público, purificou o Templo de sua profanação sacrílega. Entre os últimos atos de seu ministério estava a segunda purificação do Templo. Assim, na obra final de advertência ao mundo, são feitos dois apelos distintos às igrejas. A mensagem do segundo anjo é: "Caiu, caiu Babilônia, a grande cidade, porque fez todas as nações beberem do vinho da ira da sua fornicção" (Apocalipse 14:8). E no alto clamor da mensagem do terceiro anjo, ouve-se do céu uma voz, dizendo: "Sai dela, meu povo, para que não sejas participantes dos seus pecados e para que não recebais as suas pragas. Porque os seus pecados chegaram até o céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades" (Apocalipse 18:4, 5). Mensagens Escolhidas, livro 2, 118.

O poderoso anjo desceu em cumprimento ao capítulo dezoito do Apocalipse, quando os grandes edifícios da cidade de Nova York foram derrubados em 11 de setembro de 2001, com a chegada do "vento oriental" do Islã. Então ele clamou poderosamente, com grande voz, dizendo: "Babilônia, a grande, caiu, caiu, e tornou-se habitação de demônios". E então, no versículo quatro, outra voz é ouvida do céu, dizendo: "Sai dela, povo meu". Essas duas vozes são "dois chamados distintos feitos às igrejas". As duas igrejas distintas de Deus nos últimos dias são identificadas como os cento e quarenta e quatro mil e a grande multidão.

O período de provação dos cento e quarenta e quatro mil começa com o Islã do terceiro Ai, que Isaías identifica como o "dia do vento oriental". Esse período de provação termina com a iminente lei dominical nos Estados Unidos e a imposição da marca da besta. A besta é o falso rei do norte, a cabeça da Babilônia moderna. A Babilônia é o leão no capítulo sete de Daniel, e o profeta desobediente de Judá, que representa o Adventismo Laodiceano, morre no período que começa com o "asno" do Islã (11 de setembro de 2001) e termina com o "leão" (Babilônia moderna).

No período de tempo representado como "a sepultura" do profeta desobediente do adventismo laodiceano, a chuva serôdia é dispensada em medida, enquanto um chamado distinto é feito à igreja dos cento e quarenta e quatro mil. Quando esse período termina, na "hora" do "grande terremoto", representando a lei dominical nos Estados Unidos; chega o período da segunda voz de Apocalipse 18, com a implementação da marca da besta, que é a marca do rei do norte. Ao mesmo tempo, o Islã do terceiro Ai é usado para trazer um juízo progressivo e em escalada sobre um mundo apóstata. A mensagem proclamada pelo "estandarte" dos cento e quarenta e quatro mil durante esse segundo chamado distinto à igreja da "grande multidão" identifica a "marca" do "rei

do norte" e o papel do Islã do terceiro Ai, representado como os "filhos do oriente".

A mensagem que enfurece o poder papal no versículo quarenta e quatro do capítulo onze de Daniel, e a mensagem que inicia a derradeira carnificina papal, são representadas como "rumores do oriente" (Islã) e "do norte" (a marca da besta). Nesse período, como no período anterior, o Islã do "vento oriental" traz juízo sobre os Estados Unidos para iniciar o período, e o período termina quando o rei do Norte chega ao seu fim, "entre os mares e o glorioso monte santo", no vale de Megido e no Monte Carmelo.

O período de juízo para a Babilônia moderna, que representa seu leito de morte (túmulo), começa com o símbolo do oriente e termina com o símbolo do norte, assim como o leito de morte do profeta laodiceano desobediente se encerrou no primeiro apelo distinto às igrejas. O túmulo (leito de morte) em que tanto o profeta mentiroso de Betel quanto o profeta desobediente de Judá estão sepultados é representado entre um "jumento" e um "leão".

Elias representa o povo de Deus dos últimos dias, que foi confrontado com um inimigo tríplice representado por Acabe, Jezabel e os profetas de Jezabel. Jezabel é o símbolo do poder papal na quarta igreja, Tiatira, e seus profetas no Carmelo foram representados pelos profetas de Baal e pelos sacerdotes do bosque. Baal representa uma divindade masculina, e os sacerdotes do bosque representavam Astarote, uma divindade feminina; assim, os falsos profetas de Jezabel consistiam de masculino e feminino, representando a combinação de Igreja e Estado que é representada pela imagem da besta no livro do Apocalipse.

São os Estados Unidos que primeiro erguem uma imagem da besta nos Estados Unidos e, depois, no mundo, e são os Estados Unidos que são o falso profeta da união tríplice. Acabe, o rei das dez tribos, representa os dez reis de Apocalipse dezessete, isto é, o dragão, e Jezabel é a besta. Elias entrou em confronto com a união tríplice da Babilônia Moderna, no Monte Carmelo, onde a meretriz da Babilônia chega ao seu fim sem que ninguém a socorra. A aplicação tríplice de Elias representa o confronto externo que se levanta contra o povo de Deus dos últimos dias, e Elias representa o profeta que está em confronto direto com esses três poderes.

Um elemento importante da história de Elias é a "chuva", que representa a chuva serôdia que é derramada na história do confronto. No período que antecede o confronto no Monte Carmelo, Elias declarou claramente que não haveria chuva, a não ser por sua palavra. O período que conduz à "hora" do juízo de Jezabel é o período representado pela primeira "voz" distinta dada às igrejas. Essa "voz" chegou em 11 de setembro de 2001 e, nesse período, a "chuva" foi apenas "medida", e, nesse período, havia duas mensagens concorrentes da chuva serôdia que estavam envolvidas no debate de Habacuque. Uma era a mensagem contrafeita de chorar por Tamuz, que representava uma "mensagem de paz e segurança", e a outra era a verdadeira mensagem do terceiro Ai do Islã.

A verdadeira mensagem da "chuva serôdia" baseava-se no papel do Islã no terceiro Ai. Essa mensagem teve origem em uma única fonte (que foi Future for America), e as duas mensagens disputaram a supremacia até que a história confirmou a validade da verdadeira mensagem, e também confirmou a insensatez de uma mensagem de "paz e segurança" em um tempo como este.

As profecias de Daniel e de João devem ser compreendidas. Interpretam-se mutuamente. Dão ao mundo verdades que todos devem compreender. Essas profecias devem ser um testemunho no mundo. Por seu cumprimento nestes últimos dias, explicar-se-ão por si mesmas. Coleção Kress, 105.

O primeiro cumprimento de Elias, na aplicação tríplice de Elias, é confirmado pelo segundo Elias, a quem Jesus identificou como João Batista. Juntas, essas duas testemunhas estabelecem o terceiro Elias.

E, enquanto eles se retiravam, Jesus começou a dizer às multidões a respeito de João: Que fostes ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento? Mas que fostes ver? Um homem vestido com roupas finas? Ora, os que vestem roupas finas estão nos palácios dos reis. Mas que fostes ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e mais do que profeta. Porque este é aquele de quem está escrito: Eis que envio o meu mensageiro à tua frente, que preparará o teu caminho diante de ti. Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista; contudo, o menor no reino dos céus é maior do que ele. E desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus sofre violência, e os violentos o tomam à força. Pois todos os profetas e a Lei profetizaram até João. E, se o quereis aceitar, este é Elias que havia de vir. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. Mateus 11:7-15.

Daremos continuidade a este estudo no próximo artigo.

Hoje, no espírito e no poder de Elias e de João Batista, mensageiros designados por Deus estão chamando a atenção de um mundo destinado ao juízo para os solenes eventos que em breve terão lugar em conexão com as horas finais do tempo de graça e a aparição de Cristo Jesus como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Em breve, cada ser humano será julgado pelas obras feitas no corpo. Chegou a hora do juízo de Deus, e sobre os membros de Sua igreja na Terra repousa a solene responsabilidade de advertir aqueles que se encontram, por assim dizer, à própria beira da ruína eterna. A todo ser humano no vasto mundo que der ouvidos devem ser expostos com clareza os princípios em jogo na grande controvérsia que está sendo travada, princípios dos quais dependem os destinos de toda a humanidade.

Nestas horas finais de provação para os filhos dos homens, quando o destino de cada alma está prestes a ser decidido para sempre, o Senhor do céu e da terra espera que Sua igreja desperte para a ação como nunca antes. Aqueles que foram libertos em Cristo mediante o conhecimento da preciosa verdade são considerados pelo Senhor Jesus como Seus escolhidos, favorecidos acima de todos os demais povos sobre a face da terra; e Ele conta com eles para proclamarem os louvores dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. As bênçãos que são tão liberalmente concedidas devem ser comunicadas a outros. As boas-novas da salvação devem alcançar toda nação, tribo, língua e povo.

Nas visões dos antigos profetas, o Senhor da glória era representado como concedendo luz especial à Sua igreja nos dias de trevas e incredulidade que precederiam a Sua segunda vinda. Como o Sol da Justiça, Ele haveria de se levantar sobre a Sua igreja, “trazendo cura em Suas asas.” Malaquias 4:2. E de cada verdadeiro discípulo deveria difundir-se uma influência de vida, coragem, auxílio e verdadeira cura.

"A vinda de Cristo ocorrerá no período mais sombrio da história desta Terra. Os dias de Noé e de Ló retratam a condição do mundo imediatamente antes da vinda do Filho do homem. As Escrituras, apontando para esse tempo, declaram que Satanás operará com todo poder e 'com todo engano da injustiça.' 2 Tessalonicenses 2:9, 10. Sua atuação é claramente revelada pelo rápido aumento das trevas, pelos inúmeros erros, heresias e ilusões destes últimos dias. Não apenas Satanás mantém o mundo cativo, mas seus enganos estão levedando as igrejas que professam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo. A grande apostasia se desenvolverá em trevas tão densas quanto a meia-noite. Para o povo de Deus, será uma noite de provação, uma noite de choro, uma noite de perseguição por causa da verdade. Mas, daquela noite de trevas, a luz de Deus brilhará." Profetas e Reis, 716, 717.